

022

DOENÇA LISSOSSOMAL ASSOCIADA A INTOXICAÇÃO POR SIDA CARPINIFOLIA EM CAPRINOS.

Alessandra Comenale, Edson M. Colodel, Rafael Rodrigues, Eduardo J. Gimeno, Severo S. de Barros, Patrícia L. Felippetto, Alexandre P. Loretto, Leticia N. Pinto, David Driemeier. (Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária, UFRGS).

Uma doença caracterizada por ataxia, hipermetria, tremores musculares foi observada em cabras anglo-nubianas e saanen em um rebanho de 28 animais. A doença era mais freqüente em fêmeas primíparas e animais jovens. Havia alta taxa de abortos e mortalidade de neonatos. Grande quantidade de Sida carpinifolia foi encontrada na pastagem. Três destes animais foram necropsiados. Não apresentaram alterações macroscópicas. Na microscopia ótica havia múltiplos vacúolos citoplasmáticos nas células de Purkinje do cerebelo, neurônios do córtex cerebral, hepatócitos e células acinares do pâncreas. Na microscopia eletrônica havia vacúolos envoltos por membranas nas células de Purkinje e neurônios da camada granular do cerebelo, hepatócitos, células de Kupffer e células acinares do pâncreas. Na imuno-histoquímica os vacúolos das células de Purkinje e as células acinares do pâncreas apresentaram intensa marcação para lectinas de Concanavalin ensiformis e Triticum vulgaris. Este padrão é semelhante aos resultados descritos na alfa-manosidose, caracterizando uma doença do armazenamento lisossomal. Dois animais receberam experimentalmente 15g/kg de Sida carpinifolia durante 60 e 90 dias e apresentaram as mesmas alterações patológicas que os animais dos casos espontâneos (PROPESQ, UFRGS).